

ISSN 2238-9113**ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

COMPORTAMENTO DO SALÁRIO FORMAL NA REGIÃO DOS CAMPOS GERAIS NO PERÍODO ENTRE 2002 E 2014.

Luciano Ribeiro Bueno (cocovith@hotmail.com)
Emerson Martins Hilgemberg (ehilgermberg@uepg.br)
Jordana Rodrigues Ipólito (jordana.i@hotmail.com)
Caroline Queiroz Furquim (carolainefurquim@outlook.com)
Camila Tomassewski Polessi (camilatomassewski@gmail.com)

RESUMO: Este resumo faz parte do projeto de extensão (Levantamento de indicadores socioeconômicos para a região dos Campos Gerais) e tem por objetivo analisar o salário formal nos Campos Gerais e comparar ao Paraná no período entre 2002 e 2014. O presente trabalho é de extreme relevância, pois está levantando um conjunto de indicadores econômicos neste caso, o salário formal, inexistente até o momento para a região dos Campos Gerais composta por 23 municípios. Para tal, foram levantados, os salários nos setores da indústria, comércio e construção civil, utilizou-se como base de dados, secundários, o Registro de Informações Sociais do Ministério do Trabalho. Destarte foi possível verificar se ocorreram modificações no salário formal nos 23 municípios comparado ao restante do estado. Verificou-se que, na região dos Campos Gerais, houve evolução positiva na média de salário formal, nos três setores analisados no período.

PALAVRAS-CHAVE – Salário. Campos Gerais. Paraná

Introdução

Para Mattoso e Baltar(1996) nos anos 1990, o mercado de trabalho no Brasil, iniciou com sérios problemas estruturais como: ampliado leque salarial; elevados níveis de rotatividades dos empregos; e baixos salários. Esses problemas agravaram-se ainda mais no decorrer dos anos 1990 devido à elevação do desemprego que, por sua vez foi resultado direto das alterações no processo produtivo. Esse agravamento das condições no mercado de trabalho no Brasil tornou-se nos anos 1990 um grave problema estrutural, pois a população ativa continuou aumentando rapidamente enquanto o nível de emprego formal foi diminuindo. Diante disso o resultado foi o aumento do desemprego. O aumento do desemprego ocorreu em conjunturas de baixo ritmo de atividade econômica e não retornou aos níveis prévios com a

recuperação da economia. Nesse sentido houve uma assimetria entre desemprego e atividade econômica que se tornou mais acentuada nos anos 1990 refletindo-se em salários baixos.

Em relação ao estado do Paraná na visão de Cunha (2008) a estrutura produtiva sofreu por várias transformações nos anos de 1990, devido à nova Constituição de 1988, que proporcionou o início da “Guerra Fiscal” entre os estados do Brasil. Nesse sentido, a economia paranaense ganhou uma gama de novos investimentos formando alguns polos produtivos em algumas regiões do Estado.

Para Nojima (2002) citado por Cunha 2008, essas modificações na estrutura produtiva do estado do Paraná desencadearam transformações não só em quantidade como em qualidade na produção. Nesse sentido destaca-se o setor automobilístico, assim como a siderurgia, a madeira e a agroindústria, com mudanças tecnológicas e de produtividade. Diante dessas transformações o estado do Paraná se insere em uma nova estrutura produtiva acarretando modificações no mercado de trabalho, seja no quesito emprego, assim como na questão salarial.

Diante disso é que, o presente trabalho se torna relevante que tem como escopo compreender as transformações no mercado de trabalho, bem como a questão salarial nos anos 2000, para a economia paranaense, assim como a região dos Campos Gerais.

A justificativa para o presente trabalho, diz respeito ao levantamento de dados econômicos para região dos Campos Gerais. Desse modo os 23 municípios da região não possuem indicadores econômicos consolidados disponíveis para a consulta. Nesse sentido é que, este levantamento de dados consiste no início da elaboração de um banco de dados com indicadores econômicos para os Campos Gerais. Vale registrar que, o conjunto dos dados será disponibilizado para acadêmicos, professores, pesquisadores, assim como para a comunidade em geral.

Objetivos

O presente estudo tem como objetivo levantar as possíveis modificações do salário formal por grande setor nas 23 municipalidades que compõe a região dos Campos Gerais no período entre 2002 e 2014. Para cumprir o objetivo proposto foram levantados dados, do salario formal, na esfera da indústria, comércio e construção civil e comparado ao apresentado pelo Paraná. Porém no presente texto não foi apresentado os dados sobre o salário formal na agropecuária e serviços devido à limitação de páginas, pois se trata de um resumo expandido.

Referencial teórico-metodológico

Em relação à metodologia, adotada no presente trabalho, primeiramente deve-se recordar que o objetivo geral do trabalho consiste em: levantar as possíveis modificações do

salário formal por grande setor nas 23 municipalidades que compõe a região dos Campos Gerais no período entre 2002 e 2014.

Como o escopo do trabalho é levantar as possíveis modificações dos indicadores que demonstram as transformações que, possam ter ocorrido, foram analisados os dados relativos às dimensões do salário formal na esfera da construção civil, indústria e comércio em dois períodos no tempo 2002 e 2014, respectivamente.

No que toca a questão dos dados utilizados para o salário formal nas esferas da indústria, comércio e construção civil, correspondem aos anos de 2002 e 2014, e foram extraídos das bases estatísticas do Ministério do Trabalho e Emprego - Registro de Informações Econômicas e Sociais-(RAIS). Deve-se registrar que, os dados utilizados são de fonte secundária e são disponibilizados para todas as municipalidades. Outro ponto que, vale destaque consiste que, os dados do salário por grande setor consistem na média fornecida pela RAIS.

No tocante ao tratamento dos dados nas dimensões especificadas, primeiramente será feita a média do salário na construção civil, indústria e comércio para os 23 municípios em seguida os dados foram comparados com a média estadual. A partir disso, foi possível elaborar uma série de indicadores para os 23 municípios da região dos Campos Gerais tais como: a participação dos 23 municípios no total do estado; valores máximos e mínimos; desvio-padrão e coeficiente de variação para cada variável. Isso por sua vez, permitiu construir as análises sobre o conjunto dos 23 municípios da região, tais como a amplitude dos valores, a variação em porcentagem, a importância dos 23 municípios no estado, assim como os maiores e menores entre os 23 municípios da região dos Campos Gerais.

Por último, mas de extrema relevância, os dados da média de salário formal dos grandes setores: construção civil; indústria; e comércio dos anos de 2002 foram corrigidos pelo índice de inflação (Base 2014) INPC- Índice Nacional de Preços ao consumidor, assim foi possível verificar se realmente ocorreram modificações na média de salário real dos grandes setores construção civil, indústria e comércio no período 2002 em relação a 2014.

Resultados

A tabela 1 apresenta a média de salário formal na construção civil no estado do Paraná e nos 23 municípios dos Campos Gerais. Verifica-se que os 23 municípios tiveram uma participação pequena em relação ao conjunto do estado em 2002 e 2014, sendo 9,3% e 8,3% respectivamente. Enquanto no estado do Paraná a média do salário formal na construção civil

apresentou aumento de 113,3% entre 2002 e 2014, nos 23 municípios o aumento foi de 90,6% na média. Vale registrar que, as médias salariais da construção civil em termos reais em ambos os anos (2002 e 2014) foram superiores nos 23 municípios comparadas ao restante do estado.

No que, diz respeito aos valores mínimos e máximos apresentados das 23 localidades, observa-se que, a média de menor salário na construção civil em 2002 foi na localidade de, Teixeira Soares, R\$596,4. Já em 2014 o menor valor registrado foi R\$981,9 na localidade de Reserva. Com esses resultados se verifica uma variação em termos reais de 64,7%.

No tocante a média de maior valor do salário formal, foi apresentada pelo município de Porto Amazonas, nos dois anos (2002 e 2014) com um aumento de 94,5%, passando de R\$1417,3 para R\$2756,0, ou seja, média superior ao restante do estado.

Deve ser registrado que, ocorreu redução de (47,9%) no coeficiente de variação, entre 2002 e 2014 que, por sua vez reflete pouca disparidade na média de salário formal na construção civil nos 23 municípios da região dos Campos Gerais.

Tabela 1 Variação do salário formal na Construção Civil nos Campos Gerais (2002-2014)

Estadísticas	Salário Constr. Civil 2002	Salário Constr. Civil 2014	Variação % 2002-2014
Soma dos 23	19119,3	36435,6	90,6
Participação dos 23 no Estado	9,3%	8,3%	-10,8
Média dos 23	831,3	1584,2	90,6
Mínimo dos 23	596,4	982,0	64,7
Máximo dos 23	1417,4	2756,1	94,5
Desvio padrão dos 23	406,0	403,1	-0,7
Coeficiente de variação dos 23	48,8	25,4	-47,9
TOTAL DO ESTADO	204859,2	437818,9	113,7
MÉDIA DO ESTADO	544,8	1162,1	113,3

Fonte: dados da pesquisa

Na tabela 2 são apresentadas as médias de salário formal na indústria no estado do Paraná e nos 23 municípios dos Campos Gerais. Verifica-se que os 23 municípios tiveram uma participação pequena em relação ao conjunto do estado, 7,72% e 6,97%, em 2002 e 2014, respectivamente. Enquanto no estado do Paraná a média do salário formal na indústria apresentou aumento de 66,7% entre 2002 e 2014, nos 23 municípios o aumento foi de 50,5% na média.

Em relação, aos valores mínimos e máximos apresentados das 23 municipalidades, observa-se que, a média de menor salário na indústria em 2002 foi na localidade de Imbaú com R\$568,0. Já em 2014 o menor valor registrado foi R\$1127,4 na localidade de

Guamiranga. Diante destes resultados verifica-se uma evolução no menor valor de 98,4% em termos reais. No tocante, a média de maior salário formal, foi apresentado pelo município de Arapoti em 2002, um valor de R\$2.758,2. Em 2014 o município de Telêmaco Borba apresentou um valor de R\$2.649,78, uma diminuição de 3,9%.

Um ponto que deve ser ressaltado diz respeito ao coeficiente de variação, que em 2002 era 55,3% e passou a ser 28,0% em 2014, uma diminuição de (49,3%) de um ano para o outro. Como o coeficiente de variação nos demonstra uma medida de dispersão relativa. Houve uma redução (2014) na disparidade da média salarial nas 23 municipalidades da região dos Campos Gerais.

Tabela 2 Variação do salário formal na Indústria nos Campos Gerais (2002-2014).

Estatísticas	Salário Indústria 2002	Salário Indústria 2014	Varição % 2002-2014
soma dos 23	23392,1	35216,21	50,5
participação dos 23 no Estado	7,72%	6,97%	-9,7
média dos 23	1017,0	1531,1	50,5
mínimo dos 23	568,0	1127,4	98,4
máximo dos 23	2758,2	2649,7	-3,9
desvio padrão dos 23	563,0	429,9	-23,6
coeficiente de variação dos 23	55,36%	28,08%	-49,3
TOTAL DO ESTADO	303004,2	505157,7	66,7
MÉDIA DO ESTADO	805,8	1343,5	66,7

Fonte: dados da pesquisa

A tabela 3 apresenta a média de salário formal no comércio no estado do Paraná e nos 23 municípios dos Campos Gerais. Verifica-se que os 23 municípios tiveram uma participação pequena em relação ao conjunto do estado em ambos os anos 2002 e 2014 (5,3% e 6,1%) respectivamente. Enquanto no estado do Paraná a média do salário formal no comércio apresentou aumento de 55,9% entre 2002 e 2014, nos 23 municípios o aumento foi de 70,1% na média. Ademais verifica-se que as médias salariais do comércio em termos reais dos 23 municípios são bem próximas ao restante do estado.

No que, concerne aos valores mínimos e máximos apresentados das 23 localidades, observa-se que, a média de menor salário no comércio em 2002 foi na localidade de Teixeira Soares com R\$563,1. Já em 2014 o menor valor registrado foi R\$1047,6 na localidade de Guamiranga. Diante disso, verifica-se uma evolução no menor valor de 86,0% em termos reais. No tocante, a média de maior valor do salário formal, foi apresentado pelo município de

Carambeí, nos dois anos (2002 e 2014) com um aumento de 28,9%, passando de R\$1361,2 para R\$1755,2, ou seja, média superior ao restante do estado.

Um ponto que deve ser ressaltado consiste no coeficiente de variação baixo em ambos os anos(2002, 2014), isso por sua vez reflete pouca disparidade, na média de salário formal nos 23 municípios da região dos Campos Gerais. Para 2002 o coeficiente foi 23,6 e 2014 foi de 14,9 acarretando uma diminuição de (36,6) de 2002 para 2014.

Tabela 3 Variação do salário formal no comércio nos Campos Gerais (2002-2014).

Estadísticas	Salário Comércio 2002	Salário Comércio 2014	Variação % 2002-2014
soma dos 23	17316,9	29453,4	70,1
participação dos 23 no Estado	5,3%	6,1%	15,5
média dos 23	752,9	1280,6	70,1
mínimo dos 23	563,1	1047,6	86,0
máximo dos 23	1361,2	1755,2	28,9
desvio padrão dos 23	177,4	191,2	7,8
coeficiente de variação dos 23	23,6%	14,9	-36,6
TOTAL DO ESTADO	326396,4	480650,5	47,3
MÉDIA DO ESTADO	818,0	1274,9	55,9

Fonte: dados da pesquisa

Considerações Finais

O presente resumo demonstrou que, houve uma evolução positiva no salário formal em termos reais nos setores: construção civil; indústria e comércio de 2002 para 2014. Ademais vale destaque, para o setor da construção civil, pois apresentou a maior média salarial dos 23 municípios dos Campos Gerais, apresentando um valor de R\$ 1584,2(2014) e também apresentou a maior evolução em termos reais no período analisado (2002,2014) 90,6%.

Finalmente, um último ponto relevante, diz respeito ao coeficiente de variação, pois a média de salário formal dos setores analisados construção civil, indústria e comércio apresentaram baixo coeficiente de variação. Isso demonstra uma pouca disparidade na média de salário dos setores analisados dos 23 municípios selecionados.

Referências

BALTAR, P.E.A.;MATTOSO, J.E.L. As transformações estruturais e emprego nos anos 1990.**Cadernos do Cesit (Texto para Discussão)**,Campinas, n. 21,out.1996.

CUNHA, M.S. Transformações recentes no mercado de trabalho paranaense. Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, n.115, p.79-100, jul/dez.2008.

MINISTERIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTE) (2008). Dados do CAGED E RAIS. Brasília, 2008. URL [On line]: <http://www.mte.gov.br>>. Acesso em 10 de março. 2016.